

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO
CAMPUS BAIXADA SANTISTA
CURSO DE NUTRIÇÃO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

MARIA INÊS SANTOS DO SACRAMENTO

**A (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E SUA
RELAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR DE
ESCOLARES DE MUNICÍPIOS DA BAIXADA SANTISTA**

ORIENTADOR: PROF^o. DR. DANIEL HENRIQUE BANDONI

CO-ORIENTADORA: DRA. ANA LAURA B. DE AMORIM

DEPARTAMENTO DE SAÚDE, CLÍNICA E INSTITUIÇÕES
INSTITUTO DE SAÚDE E SOCIEDADE

SANTOS

2021

MARIA INÊS SANTOS DO SACRAMENTO

**A (IN) SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL E SUA
RELAÇÃO COM O CONSUMO ALIMENTAR DE
ESCOLARES DE MUNICÍPIOS DA BAIXADA SANTISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso
destinado à Unidade Curricular TCC II
do Curso de Nutrição da Universidade
Federal de São Paulo. Orientado por
Prof. Dr. Daniel Henrique Bandoni e
Co-Orientado por Dra. Ana Laura
Benevenuto de Amorim.

SANTOS

2021

Sacramento, Maria Inês Santos do

A (in)segurança alimentar e nutricional e sua relação com o consumo alimentar de escolares de municípios da Baixada Santista / Maria Inês Santos do Sacramento - Santos; 2021.

Orientador: Daniel Henrique Bandoni

Co-orientadora: Ana Laura Benevenuto de Amorim

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação: Nutrição) – Universidade Federal de São Paulo, UNIFESP. Campus Baixada Santista. Departamento de Saúde, Clínica e Instituições. Instituto de Saúde e Sociedade.

1. A (in)segurança alimentar e nutricional/ 2. Programa Nacional de Alimentar Escolar (PNAE)/ 3. Adesão à alimentação escolar/ 4. Marcadores de Consumo Alimentar.

Sumário

RESUMO	1
1 INTRODUÇÃO	2
2 JUSTIFICATIVA	5
3 OBJETIVO	6
3.1 Objetivos específicos.....	6
4 MÉTODOS.....	7
4.1 Coleta de dados e variáveis de estudo	7
4.2 Avaliação de (In) Segurança Alimentar e Nutricional.....	7
4.3 Indicadores relacionados à (In) Segurança Alimentar e Nutricional.....	9
4.4 Avaliação do consumo alimentar	9
4.5 Análise estatística.....	10
4.6 Aspectos éticos.....	10
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	12
6 CONCLUSÃO.....	20
7 REFERÊNCIAS	21
APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PAIS/ RESPONSÁVEIS ENSINO FUNDAMENTAL I	26
APÊNDICE II – QUESTIONÁRIOS PAIS/ RESPONSÁVEIS - ENSINO FUNDAMENTAL II	32
APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO ALUNO – ENSINO FUNDAMENTAL II	36

RESUMO

O estudo tem como objetivo avaliar a relação dos marcadores de consumo alimentar e o nível de (in)segurança alimentar e nutricional de famílias com escolares de três municípios da Baixada Santista. Para avaliar o nível de (in)segurança alimentar e nutricional utilizou-se o questionário da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). Foi avaliado o consumo no dia anterior de alimentos marcadores de hábitos saudáveis e não saudáveis, por meio do questionário de marcadores de consumo do SISVAN e; consumo de alimentos durante o período de permanência na escola e a origem. Participaram da pesquisa 637 alunos e seus respectivos pais. A maioria dos escolares relatou realizar o consumo da alimentação oferecida na escola, afirmando realiza-las entre 3 a 5 vezes por semana. Mais da metade dos escolares participantes, não levam alimentos (lanche) de casa para a escola ($n=57,61\%$) e grande parte dos escolares relatou não comprar alimentos na escola e/ ou arredores ($n=60,44\%$). Observou-se que 54,63% das famílias encontram-se com algum grau de Insegurança Alimentar e Nutricional. Foi verificada, estatisticamente, que os alunos do ensino fundamental II têm menor adesão a alimentação escolar ($p<0,001$) e costumam comprar alimentos na escola ou arredores aos alunos do ensino fundamental I ($p<0,05$). A adesão à alimentação escolar se relacionou positivamente com a insegurança alimentar e nutricional, demonstrando o PNAE alcança estudantes em situação mais vulnerável. Quanto a relação dos marcadores de consumo alimentar e a insegurança alimentar, foi verificada diferença estatística apenas para carnes e ovos. A maioria dos estudantes que consomem a alimentação escolar pertencem ao ensino fundamental I. A insegurança alimentar foi mais prevalente nos escolares que consomem alimentação escolar. Conclui-se que, os escolares estão tendo acesso aos mesmos tipos de alimentos, seja no ambiente escolar ou domiciliar, independente do nível de (in)segurança alimentar e nutricional. Visto que não foi encontrada diferença estatística para a maioria dos marcadores de consumo.

1 INTRODUÇÃO

Segundo a Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional – LOSAN (Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006), a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) é definida como a concretização do direito de todos ao acesso regular e constante a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais. Dessa forma, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que seja ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentável (BRASIL, 2006).

O Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN) foi instituído pela LOSAN, como forma de articular as três esferas do governo na implantação e execução da Política Nacional de Segurança alimentar e Nutricional, a fim de garantir o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Esse direito possui dois propósitos, estar livre da fome e ter o direito da alimentação adequada, tornando-se necessária a realização de ambos para a garantia dos direitos humanos. O Estado possui diversas obrigações quanto ao respeito, a proteção, a promoção, e a regularização ao acesso da proposta de direito à alimentação adequada (CFN, 2015). Assim, monitorar a Segurança Alimentar e Nutricional é fundamental para ações das políticas públicas (GUBERT & PEREZ-ESCAMILLA, 2018).

Segundo Peres–Escamilla e Segall-Corrêa (2008), há diversas formas indiretas para mensurar a (in)segurança alimentar. Sendo elas: o método da *Food and Agriculture Organization* (FAO) que calcula a disponibilidade calórica diária per capita, a Pesquisa de Orçamento Familiar (POF); a Avaliação do Consumo Dietético Individual; Antropometria e a Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA).

“A EBIA é uma escala psicométrica, que avalia de maneira direta uma das dimensões da segurança alimentar e nutricional em uma população, por meio da percepção e experiência com a fome” (BRASIL, 2014a).

Um projeto desenvolvido pela Universidade de Cornell – EUA, chamado

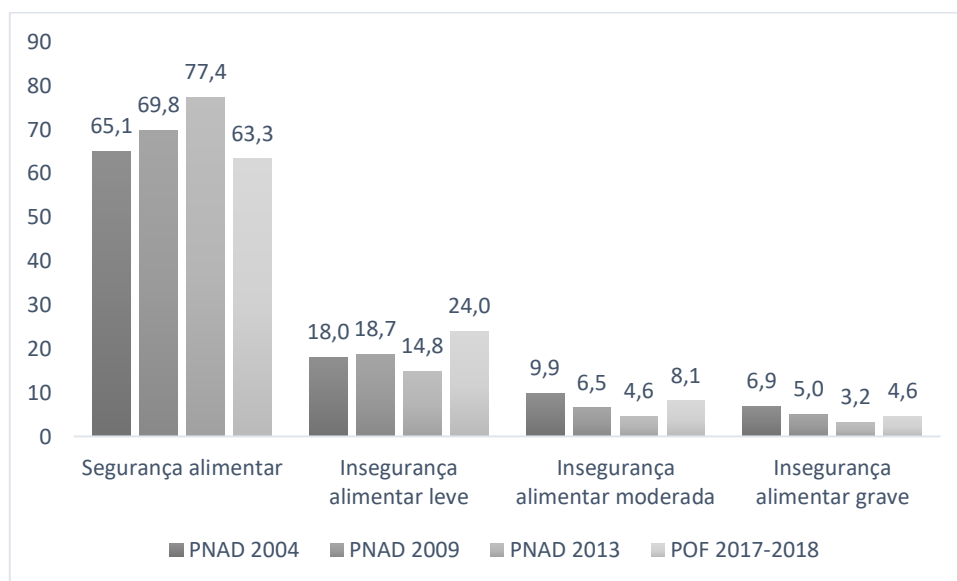
indicador Cornell, buscou entender diretamente a causa da fome. Com isso, foi desenvolvida a escala Americana de percepção e vivência da fome que continha em seu questionário dezoito itens e identificava a segurança alimentar e a insegurança alimentar domiciliar nos níveis leve, moderada e grave, ressaltando que a insegurança alimentar entre crianças correspondia a IA grave. Como não se aplicava a realidade brasileira, houve a validação de um questionário para uso nacional com a tradução da escala original americana, tendo 15 itens que fossem de fácil compreensão à população, concluindo que a EBIA era um instrumento com alta validade para o diagnóstico da (in)segurança alimentar no Brasil (BRASIL, 2014a).

Por ser de baixo custo e fácil aplicação, ela foi utilizada em dois inquéritos nacionais (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- PNAD 2004 e Pesquisa Nacional de Demografia e Saúde- PND 2006) e em variados projetos acadêmicos, surgindo daí as propostas de aprimoramento de acordo com os novos saberes e experiências que poderiam influenciar de forma direta ou indireta o inquérito (IBGE, 2010; BRASIL, 2014a).

Atualmente, a EBIA contém 14 questões. As alterações de 15 questões para 14, incidiram em aprimorar e atualizar a escala para a realidade nutricional do Brasil e descomplicar seu conteúdo, sem desconsiderar a validade interna e a alta capacidade de classificar quanto à segurança e os níveis de insegurança alimentar. Essa nova versão foi utilizada na PNAD 2009 e 2013 e na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2017-2018) (BRASIL, 2014a; IBGE, 2014; BRASIL, 2020).

Por fim, a EBIA além de, aproximar a realidade, a percepção e a vivência, também mede a dificuldade do acesso familiar aos alimentos e às dimensões psicológicas e sociais da insegurança alimentar a nível domiciliar (BRASIL, 2014a). O gráfico 1 apresenta a evolução da população brasileira segundo a (In) Segurança Alimentar e Nutricional, com a utilização da EBIA. Nota-se um aumento da Segurança Alimentar e da Insegurança Alimentar Leve e diminuição da moderada e grave no período de 2004 a 2013, no entanto esse cenário muda em 2017-2018.

Gráfico 1. Comparação da prevalência domiciliar de (in) segurança alimentar segundo a situação do domicílio no Brasil, IBGE, 2020.



Fonte: IBGE, 2020.

A evolução na situação de segurança alimentar (no período de 2004 a 2013) é atribuída às políticas públicas relacionadas à temática no país. Entre elas cabe ressaltar o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), criado na década de 50, com o nome de Campanha de Merenda Escolar. Atualmente, o PNAE atende com a oferta de ao menos uma refeição diária, todos os escolares da educação básica pública, tendo como uma das diretrizes contribuir com a garantia da segurança alimentar e nutricional (BRASIL, 2009).

As principais evoluções do programa se deram com a publicação da Lei nº 11.947/2009 que universalizou o PNAE, estabeleceu a educação alimentar e nutricional como ações primordiais para atingir os objetivos do programa e exigiu que as Entidades Executoras comprassem gêneros alimentícios oriundos da Agricultura Familiar, de modo a incentivar a produção local e sustentabilidade do programa (BRASIL, 2009).

O objetivo do PNAE é contribuir para o crescimento e o desenvolvimento biopsicossocial, a aprendizagem, o rendimento escolar e a formação de hábitos alimentares saudáveis dos alunos, por meio de ações de educação alimentar e nutricional e da oferta de refeições que cubram as suas necessidades nutricionais durante o período letivo (BRASIL, 2009).

O cardápio da alimentação escolar deve promover uma alimentação saudável e adequada, com gêneros alimentícios básicos, baseados nas referências nutricionais, de modo a respeitar os hábitos alimentares, a cultura, tradição, regionalidade e sustentabilidade do local (BRASIL, 2009; FNDE, 2013).

A recomendação para a base da alimentação para a população brasileira, é que seja composta por alimentos in natura e minimamente processados como carnes, ovos, grãos, legumes e frutas. Dessa forma, os alimentos ultraprocessados devem ser evitados (BRASIL, 2014b). A Resolução nº06, publicada pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) dialoga com essas premissas e orientações do Guia Alimentar (FNDE, 2020). Porém, dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2008-2009), demonstram que a ingestão de alimentos como feijão, legumes e verduras é reduzido entre os adolescentes (IBGE, 2011).

O ambiente escolar pode ter um grande impacto no consumo alimentar de crianças e adolescentes, pois as crianças se alimentam durante o período de permanência na escola, dessa forma, o PNAE é fundamental para garantir a disponibilidade de alimentos de qualidade neste ambiente (STORY et al, 2008). Os dados da Pesquisa Nacional da Saúde do Escolar (PeNSE, 2012), demonstraram que o consumo regular da alimentação escolar está associado ao maior consumo de alimentos saudáveis, como: vegetais crus, cozidos e frutas. Tal dado reforça a importância do PNAE para seus usuários (LOCATELLI et al, 2018).

A investigação sobre o acesso regular e permanente de alimentos torna-se essencial, concomitantemente a sua qualidade que pode estar comprometida a depender da insegurança alimentar.

2 JUSTIFICATIVA

Os fatores determinantes de insegurança alimentar envolvem fome, obesidade, doenças adquiridas por uma alimentação inadequada, ingestão de alimentos de baixo valor nutricional, além da falta de acesso a alimentos de qualidade. Sendo assim, faz-se necessários estudos que relacionam o consumo dos alimentos e o nível de (in)segurança alimentar e nutricional.

3 OBJETIVO

Avaliar a relação dos marcadores de consumo alimentar e o nível de (in)segurança alimentar e nutricional de famílias com escolares de três municípios da Baixada Santista.

3.1 Objetivos específicos

Verificar o nível de (in)segurança alimentar e nutricional em famílias com escolares de três municípios da Baixada Santista;

Avaliar o consumo alimentar dos escolares e sua relação com a (in)segurança alimentar, modalidade de ensino e o consumo de outros alimentos no ambiente escolar.

4 MÉTODOS

Tratou-se de um estudo transversal, de base escolar, que investigou domicílios com crianças e adolescentes residentes em três municípios da Baixada Santista.

Esse trabalho é parte de uma pesquisa intitulada “A influência do Programa Nacional de Alimentação Escolar na situação de (in)Segurança Alimentar e Nutricional de famílias brasileiras”, que tem o financiamento do CNPq – Chamada Universal 2016/01.

4.1 Coleta de dados e variáveis de estudo

A coleta de dados foi realizada na Reunião de Pais e Mestres em sete escolas de três municípios da Baixada Santista no período de junho de 2018 a setembro de 2019. Todas as unidades pertenciam a áreas de vulnerabilidade social e dispunham das duas modalidades de ensino fundamental, I e II.

Para os alunos do ensino fundamental II, em um outro dia, a equipe de coleta retornava à escola para aplicar outro questionário nas respectivas salas em que tiveram a participação dos pais. Todos os alunos eram elegíveis a participar; contudo, aqueles cujos pais/responsáveis não participaram anteriormente foram excluídos das análises do presente estudo. Ressalta-se que, não foi aplicado o questionário com os alunos do ensino fundamental I, visto que eles teriam dificuldades, assim, as questões referentes a eles foram respondidas pelos próprios pais/ responsáveis em um questionário único na reunião de pais.

4.2 Avaliação de (In) Segurança Alimentar e Nutricional

A principal variável deste estudo foi o nível de segurança alimentar das famílias com crianças beneficiadas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar. A Escala Brasileira de Insegurança Alimentar, proposta e validada para o Brasil por Segall-Corrêa et al. (2003), classifica as famílias em quatro categorias: segurança alimentar (SA); insegurança alimentar leve (IL); insegurança alimentar moderada (IM) e insegurança alimentar grave (IG). Essa escala apresenta 14 questões referentes à experiência nos últimos três meses de insuficiência alimentar em diversos níveis de intensidade, incluindo desde a

preocupação de que a comida pode acabar até a vivência de passar um dia todo sem comer. Cada resposta afirmativa do questionário corresponde a um ponto, portanto, a soma de todas as repostas varia de 0 a 14 pontos. Quando não há nenhuma resposta positiva, a família é classificada em situação de segurança alimentar e a classificação da insegurança alimentar em diferentes gradientes corresponde a patamares diferenciados da soma dos pontos obtidos no questionário. O quadro 2 apresenta as questões que compreendem a EBIA.

Quadro 1. Questões da Escala Brasileira de Insegurança Alimentar (EBIA). BRASIL, 2014a

Questões - Escala Brasileira de Insegurança Alimentar
1. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?
2 - Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?
3 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?
4 - Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?
5 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?
6 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?
7 - Nos últimos três meses, algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?
8 - Nos últimos três meses, Algum morador de 18 anos ou mais de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?
9 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?
10 - Nos últimos três meses, algum morador com menos de 18 anos de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?
11 - Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com menos de 18 anos de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?
12 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?
13 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?
14 - Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com menos de 18 anos de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?

A pontuação usada no nível domiciliar para categorizar a (In) segurança alimentar para famílias com menores de 18 anos está descrita no quadro 2.

Quadro 2. Classificação do nível de segurança/insegurança alimentar. Brasil, 2014^a

Classificação	Domicílios com menores de 18 Anos
Segurança alimentar	0
Insegurança alimentar leve	1 – 5
Insegurança alimentar moderada	6 – 9
Insegurança alimentar grave	10 – 14

4.3 Indicadores relacionados à (In) Segurança Alimentar e Nutricional

Pelo seu caráter complexo, interdisciplinar e transversal, diversos fatores da realidade social devem ser abordados e analisados simultaneamente, para compreender a situação de SAN das famílias. Kepple e Segall-Corrêa (2011) definem os determinantes intersetoriais e múltiplos da SAN nos níveis: macrossocioeconômico, regional e local, e domiciliar. A partir dessa definição, no presente estudo foram avaliados as seguintes variáveis determinantes de SAN:

1. Determinantes regionais e locais (comunidade): inclui emprego (tipo de ocupação e faixa salarial), participação em programas de transferência de renda e acesso ao saneamento básico.
2. Determinantes domiciliares: escolaridade do chefe de família, perfil demográfico dos moradores (idade e sexo), raça/cor e renda.

4.4 Avaliação do consumo alimentar

Segundo o Ministério da Saúde (2013), com o objetivo de estimular a avaliação do consumo alimentar por todos os profissionais das equipes de Atenção Básica, a Coordenação-Geral de Alimentação e Nutrição (CGAN) dirigiu o processo de revisão e apresentou nova sugestão para avaliação rápida do

consumo alimentar de pessoas de qualquer idade ou ciclo da vida (BRASIL, 2015).

Foi elaborado o questionário com o objetivo de simplificar a coleta de dados e a análise das informações obtidas no momento do atendimento individual. No setor coletivo, a avaliação dos marcadores possibilita o reconhecimento de alimentos ou comportamentos que se relacionam à alimentação saudável ou não saudável, esse questionário faz parte do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN (BRASIL, 2015).

O questionário a ser empregado, é destinado às crianças com dois anos de idade ou mais, adolescentes, adultos, idosos e gestantes. Ele contempla marcadores de consumo alimentar, sendo considerado como marcador saudável o consumo de frutas, verduras e feijão; e não saudável o consumo de embutidos, bebidas adoçadas, macarrão instantâneo e biscoitos salgados, bem como o consumo de doces, guloseimas e biscoitos recheados. Foram inseridos outros grupos: carne e ovos (marcador saudável- MAS), refrigerantes e alimentos prontos para consumo (marcadores não saudáveis- MANS), além disso criou-se uma categoria apenas para salgadinhos de pacote e biscoitos salgados, juntamente com o macarrão instantâneo acrescentou-se alimentos prontos para consumo. Viu-se a necessidade de fazer as alterações e inserir novos grupos devido ao consumo dos mesmos no ambiente escolar, seja pela alimentação ofertada ou a aquisição em cantinas ou comércios ao redor da escola.

4.5 Análise estatística

As variáveis de interesse do estudo foram inicialmente descritas por meio de frequências para as variáveis categóricas. Tendo como principais variáveis do estudo o nível de (in) segurança alimentar, o consumo da alimentação escolar e dos marcadores alimentares.

Para avaliar a diferença entre as variáveis de estudo e nível de insegurança ou a adesão a alimentações escolar, utilizou-se o teste Qui-Quadrado. Para todas as análises considerou-se $p < 0,05$. As análises foram realizadas no SPSS, versão 17.0

4.6 Aspectos éticos

As informações obtidas foram sigilosas. Os responsáveis pelo escolar entrevistados assinaram um termo de consentimento livre e esclarecido sobre os detalhes da pesquisa e garantindo o sigilo das informações. O gestor do município também assinou um termo, dando ciência a pesquisa que aconteceu no município. Esse termo foi elaborado após a definição das escolas.

O projeto foi aprovado no Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de São Paulo via Plataforma Brasil (2.024.003/2017).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 637 escolares, com média de idade de 10, 76 \pm 2,57 anos (mínimo de 6 e máximo de 16 anos). A tabela 1 demonstra que a maioria dos escolares residem, no geral, em domicílios que continham entre quatro até seis moradores, com menos de 2 crianças e pertenciam às classes econômicas C2 (36,26%) e D-E (34,85%). Embora pertencentes a regiões de vulnerabilidade, menos de 1/4 eram participantes do Programa Bolsa Família (22,29%). As características prevalentes do chefe da família foram: cor parda (45,25%) e escolaridade até ensino fundamental II completo (54,50%).

Tabela 1. Características dos escolares e de seus domicílios participantes do estudo nos municípios. Baixada Santista, 2019.

Características	n	%
Série (n= 637)		
Ens. Fund. I	293	46,00
Ens. Fund. II	344	54,00
Nº de moradores (n= 637)		
De 1 a 3	159	24,96
De 4 a 6	435	68,29
Mais que 7	43	6,75
Nº de crianças (n= 637)		
Não tem	208	32,65
Menos que 2	270	42,39
Mais que 2	159	24,96
Classificação socioeconômica (n= 637)		
Classe A	1	0,16
Classe B1	1	0,16
Classe B2	29	4,55
Classe C1	153	26,02
Classe C2	231	36,26
Classe D-E	222	34,85
Participantes do Programa Bolsa Família (n= 637)		
Sim	142	22,29
Não	495	77,71
Escolaridade do chefe da Família (n= 633)		
Analfabeto/Ensino Fundam. I incompleto	103	16,27
Ensino Fundam. I compl./ Fundam. II incompleto	118	18,64
Ensino Fundamental II completo/ Ensino Médio incompleto	124	19,59

Ensino Médio Compl./ Superior incompleto	230	36,33
Ensino Superior completo	58	9,16
Raça/ Cor (n= 632)		
Branca	254	40,19
Preto	74	11,71
Amarelo	10	1,58
Pardo	286	45,25
Indígena	8	1,27

Em nosso estudo, a maior parte dos escolares realizam o consumo da alimentação escolar (66,09%), porém quase um terço (32,03%) relatou não consumir a refeição ofertada na escola (Tabela 2).

Em um estudo realizado em escolas públicas municipais de João Pessoa-PB, alunos ressaltaram a importância da alimentação escolar, exclusivamente, dois deles relataram a frequência às aulas devido a oferta. Em relação à adesão, a maioria disse consumir a alimentação escolar, porém mais da metade relatou consumo eventual (MUNIZ & DE CARVALHO, 2007).

O consumo da alimentação escolar é essencial para que se tornem efetivas as ações de promoção de saúde. Os resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE) 2015, demonstrou que 61,5% dos estudantes que frequentavam o 9º ano do ensino fundamental em escolas públicas, relatou comer raramente ou nunca a comida ofertada. Sendo que a maioria possuía cozinhas em condições de uso e ofereciam comida (merenda escolar/almoço) (IBGE, 2016).

Tabela 2- Adesão à alimentação escolar pelos escolares dos municípios. Baixada Santista, 2019.

Consumo	n	%
Consome a alimentação	421	66,09
Não consome a alimentação	204	32,03
Não sabe informar	12	1,88
Total	637	100,00

Dos escolares que relataram realizar o consumo da alimentação escolar, 54,63% afirmaram consumir regularmente, ou seja, três ou mais vezes na semana (Tabela 3).

A PeNSE 2012, analisou 86.660 alunos do 9º ano do Ensino Fundamental

de escolas públicas de capitais brasileira e conclui que, 8,1% consomem 2 a 3 vezes por semana e 14,6% consomem todos os dias, portanto, 22,8% consomem alimentação escolar, três ou mais vezes durante a semana. Assim, podemos notar que os nossos achados quanto a frequência do consumo da alimentação escolar foi superior aos da literatura a nível nacional (LOCATELLI et al, 2017).

Tabela 3- Frequência do consumo da alimentação escolar por escolares dos municípios. Baixada Santista, 2019.

Frequência	n	%
1 a 2 vezes ou menos	134	31,83
3 a 5 vezes ou mais	230	54,63
Não sabe informar	57	13,54
Total	421	100,00

No Brasil, os escolares passam grande parte do dia no ambiente escolar e os alimentos consumidos podem ser oriundos de cantinas comerciais no local e/ou arredores, ou trazidos de casa. Dessa forma, recomenda-se a venda de alimentos saudáveis, que contenham baixo teor de gorduras, açúcares e sódio, a fim de estimular práticas alimentares saudáveis e que sejam promotoras de saúde (WOGNSKI et al, 2019).

Afirma-se que 54% dos estudantes frequentam escolas públicas com cantinas ou ponto alternativo de venda, de modo a aumentar a variedade e oferta de alimentos considerados pouco nutritivos e inadequados à promoção da saúde na escola (IBGE, 2016).

No presente estudo, quase metade dos escolares (41,76%) relataram levar alimentos para a escola e mais de um terço (36,42%) relataram comprar alimentos na escola e ou arredores. Os alunos do fundamental II têm menor adesão à alimentação escolar e costumam comprar alimentos na escola ou arredores aos alunos do ensino fundamental I (Tabela 4).

É referido na literatura que a faixa etária dos escolares participantes pode possuir características e comportamentos típicos, em que a opinião e a aceitação do grupo influenciam suas escolhas, a alimentação escolar pode não corresponder aos seus desejos e preferências alimentares (VALENTIM, 2017).

Essa teoria pode ter sido confirmada a partir do consumo de alimentos competidores à alimentação ofertada pela escola. Por mais que a facilidade de acesso aos alimentos competidores da alimentação escolar não esteja

associada à presença de cantinas, a aquisição pode ter sido dos pontos de venda localizados nos arredores (VALENTIM, 2017).

Tabela 4. Relação da modalidade de ensino e o consumo da alimentação fornecida pela escola, o hábito de levar e comprar alimentos por escolares dos municípios. Baixada Santista, 2019.

		Modalidade de ensino				Total	P
		Fund I		Fund II			
		N	%	N	%		
A criança consome alimentação fornecida pela escola?	Sim	224	53,21	197	46,79	421	0,000*
	Não	57	27,94	147	72,06	204	
A criança costuma trazer algum alimento de casa para a escola?	Sim	129	48,50	137	51,50	266	0,158
	Não	162	44,14	205	55,86	367	
A criança costuma comprar algum alimento na escola ou arredores?	Sim	72	31,03	160	68,97	232	0,000*
	Não	204	52,99	181	47,01	385	
Total		848	45,23	1027	54,77	1875	

Teste Qui Quadrado ($p < 0,05$)

Na descrição da frequência dos alimentos levados de casa para escola, foram observados os alimentos como biscoitos doce/ salgado/ recheado, néctar de frutas e/ou refrigerante, salgadinhos de pacote foram os alimentos descritos com maior frequência.

Em um estudo na Paraíba que avaliou a adesão e a aceitação da alimentação escolar e seus determinantes, participaram da pesquisa 240 escolares da quarta série, em que 32,5% ($n=40$) dos escolares relataram não consumir a alimentação escolar quando estavam sem fome, quando levavam alimentos de casa ou quando compravam nas escolas. Ao pesquisarem sobre a ingestão de outros tipos de alimentos além do disponibilizado, mais da metade (50,2%, $n=120$) relatou também ingerir alimentos trazidos de casa. Entre os alimentos mais citados pelos 120 alunos que referiram levar lanches de casa, a bolacha esteve presente em 75,2% ($n=90$) das respostas, seguida pela pipoca (22,1%, $n=27$) (MUNIZ & CARVALHO, 2007). No presente estudo, foi encontrado

resultado semelhante

Os ambientes alimentares não saudáveis, como cantinas escolares, podem influenciar o consumo de alimentos com alto grau de processamento e baixo valor nutricional (ultraprocessados). O consumo destes alimentos entre crianças e adolescentes reflete o atual quadro epidemiológico e nutricional do nosso país (RAPHAELLI et al, 2017).

Dos 36,42% (n= 232) escolares que relataram comprar alimentos na escola e/ ou arredores, os alimentos mais comprados foram balas e doces, néctar de frutas e/ou refrigerante, biscoitos doces/ salgado/ recheado e salgados fritos.

Na literatura foi encontrado que 65% dos escolares não consomem apenas a alimentação fornecida. Sabe-se que 17,2% (n=41) realizam a compra de alimentos na escola e/ou arredores. Sendo eles: pipoca 73,2% (n=90), seguida pelos salgados, principalmente, coxinha e pastel (n=14) (MUNIZ & CARVALHO, 2007).

Os nossos resultados mostram que a maior parte dos escolares que consomem a alimentação escolar, não levam alimento de casa para a escola ($p<0,001$). Já em relação àqueles que consomem a alimentação escolar e compram alimentos na escola ou arredores, não foi verificado diferença estatística (Tabela 5).

Em uma pesquisa com alunos de um município paranaense, verificou-se que disponibilizar alimentação saudável a todos os escolares é uma proposta pertinente, apesar de diversas barreiras dificultarem a adesão efetiva. Essas dificuldades interferem diretamente nas perspectivas propostas pelo PNAE, uma vez que diversos estudos encontraram a baixa adesão à alimentação escolar por escolares em diferentes faixas etárias (VALENTIM et al, 2017).

Ao analisar os dados da PeNSE 2012, foi verificada uma relação entre o consumo regular da alimentação escolar e o consumo de salgadinhos fritos e carnes processadas. Foi encontrado um menor consumo desses tipos de alimentos entre os que consumiam a alimentação escolar (LOCATELLI et al, 2018).

Tabela 5- Relação entre o consumo da alimentação fornecida pela escola e o hábito de levar alimentos de casa para a escola pelos escolares dos municípios.

Baixada Santista, 2019.

		A criança consome alimentação fornecida pela escola?						p
		Sim		Não		Total		
		N	%	N	%	N	%	
A criança costuma trazer algum alimento de casa para a escola?	Sim	149	57,75	109	42,25	258	41,78	0,000*
	Não	269	74,10	94	25,90	363	58,45	
Total		418	100	203	100	621	100	
A criança costuma comprar algum alimento na escola ou arredores?	Sim	155	67,40	75	32,60	230	37,89	0,428
	Não	250	66,31	127	33,69	377	62,10	
Total		405	100	202	100	607	100	

Teste Qui Quadrado ($p < 0,05$)

A insegurança alimentar está relacionada com a vulnerabilidade social, por ser o resultado de uma soma que pode produzir uma degradação do nível de bem-estar de pessoas, famílias ou comunidades, conforme a gravidade e riscos aos quais são expostos (PEREIRA et al, 2006).

Segundo os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF 2017-2018), estão inseguros 36,7% dos domicílios brasileiros. Nas cinco Grandes Regiões há predomínio de insegurança leve, alcançando um máximo de 31,8% na região Norte (IBGE, 2020).

É responsabilidade do governo municipal, através da prevalência de insegurança alimentar, estabelecer políticas públicas que visem garantir o direito à alimentação (PEREIRA et al, 2006).

Os percentuais de insegurança alimentar encontrados, são superiores aos relatados na POF para domicílios inseguros na Região Sudeste (31,18%) e no Brasil (36,70%) (IBGE, 2020). Os participantes da pesquisa estavam, em sua maioria, com algum grau de IA (54,63%), sendo que desses, 42,54% estavam em insegurança leve, 6,44% em insegurança moderada e 5,65% em grave.

Desde 2009 com a Lei nº 11.947/2009, o PNAE passou a ser uma política de estado ofertando diariamente ao menos uma refeição ao escolar e contribuindo assim, com a segurança alimentar e nutricional, a qual é uma das diretrizes da política (BRASIL, 2009).

Quanto à adesão a alimentação escolar e a insegurança alimentar e

nutricional foi verificada uma relação positiva, em que os alunos que consomem alimentação escolar encontram-se em insegurança alimentar ($p < 0,05$) (Tabela 7). Ressalta-se que esse resultado reforça a importância do PNAE.

Tabela 7. Relação entre a adesão da alimentação fornecida pela escola e a classificação de (In)Segurança Alimentar. Baixada Santista, 2019.

Nível de segurança pela EBIA	A criança consome a alimentação fornecida pela escola?				Total	P
	Sim		Não			
	N	%	N	%		
Segurança alimentar	178	62,24	108	37,76	286	0,008*
Insegurança alimentar	243	71,68	96	28,32	339	
Total	421	100	204	100	625	

Teste Qui Quadrado ($p < 0,05$).

O tema nutrição tem se destacado no contexto mundial. Diversas pesquisas afirmam que em nosso país as alterações nos hábitos alimentares da população, marcadas pela diminuição do consumo de alimentos básicos como arroz e feijão e o aumento do consumo de alimentos processados e ultraprocessados, como bebidas açucaradas, macarrão instantâneo, biscoitos, entre outros, têm grande contribuição para a falta de qualidade da dieta e no desenvolvimento de doenças crônicas (ZANCHIM, KIRSTEN, MARCHI, 2018).

Em 2015, foi analisado o consumo semanal desses alimentos por estudantes brasileiros do 9º ano do ensino fundamental. A ingestão de MAS resultou em 60,7% para feijão, 37,7% para legumes e 32,7% para frutas frescas. Já a ingestão de MANS resultou em 13,7% para salgados fritos, 41,6% para guloseimas, 26,7% para refrigerantes e 31,3% para ultraprocessados salgados (IBGE, 2016).

No estudo de Moraes et al (2014), foi realizado uma revisão sistemática em relação ao nível de (in)segurança alimentar e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais em estudos nacionais. Na análise feita entre o consumo de alimentos e a (in)segurança alimentar, foi verificado a ocorrência de menor consumo de alimentos saudáveis entre pessoas com algum grau de insegurança alimentar.

É possível afirmar, ao observar a tabela 8, que a maior parte dos escolares que se encontram em insegurança e segurança realizaram o consumo de feijão no dia anterior, assim como frutas frescas, carnes (boi, porco, ave, peixe) e/ou

ovo, hambúrguer e/ ou embutidos, refrigerantes, bebidas adoçadas e biscoito recheado, doces ou guloseimas. No entanto, foi verificada diferença estatística apenas entre o marcador de consumo “carnes”.

Com relação a esse resultado, a literatura evidencia consumo reduzido de alimentos *in natura*, principalmente, cereais, hortaliças, frutas, carnes/ovos e leite e derivados para crianças pertencentes a domicílios em insegurança alimentar e também elevada ingestão de alimentos com alta densidade calórica e nutricionalmente pobres para esse mesmo grupo (MORAIS et al, 2014).

Tabela 8. Relação dos marcadores de consumo alimentar (SISVAN) e as classificações de (In)segurança Alimentar e Nutricional segundo a EBIA, em escolares dos municípios. Baixada Santista, 2019.

Marcadores de consumo alimentar		Classificação EBIA				Total	p
		Segurança Alimentar		Insegurança Alimentar			
		n	%	n	%		
Feijão	Sim	217	43,49	282	56,61	499	0,061
Verduras e/ou legumes	Sim	139	42,57	162	53,82	301	0,374
Frutas frescas	Sim	163	44,05	207	55,95	370	0,217
Carnes (boi, porco, ave, peixe) e/ou ovo	Sim	238	43,51	309	56,49	547	0,006*
hambúrguer e/ou embutidos	Sim	157	44,35	197	55,65	354	0,310
Bebidas adoçadas	Sim	187	43,59	242	56,41	429	0,158
Refrigerante	Sim	149	44,21	188	55,79	337	0,301
Macarrão instantâneo e/ou alimentos prontos	Sim	81	40,70	118	59,30	199	0,072
Biscoito recheado, doces ou guloseimas	Sim	190	44,19	240	55,81	430	0,194
Salgadinho de pacote ou biscoito salgado	Sim	141	42,86	188	57,14	329	0,091

Teste Qui Quadrado ($p < 0,05$)

6 CONCLUSÃO

A maioria dos estudantes consomem a alimentação escolar, tendo maior adesão os alunos do ensino fundamental I com algum grau de insegurança alimentar. Esse resultado evidencia a importância do PNAE, principalmente para esses escolares.

Não foi verificada diferença para a maioria dos marcadores de consumo quanto ao nível de (In)Segurança, permitindo-se assim afirmar que independente do nível de SAN, os escolares estão tendo acesso aos mesmos alimentos, seja na escola ou em seus domicílios.

7 REFERÊNCIAS

BRASIL. Fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico-VIGITEL. 2017. Disponível em: <<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/02/vigitel-brasil-2016.pdf>>. Acesso em 2 Mai 2018.

BRASIL. Lei nº 11.346, de 15 de setembro de 2006. Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional- SISAN com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11346.htm>. Acesso em 22 Fev 2021.

BRASIL. Lei nº 11.947, de 16 de junho de 2009. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar e do Programa Dinheiro Direto na Escola. Diário Oficial da União. 2009. 17 Jun; p.2. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2009/Lei/L11947.htm>. Acesso 26 Out 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Avaliação do impacto distributivo e elaboração de sistemática de monitoramento do PNAE [relatório final de pesquisa]. Brasília: MEC; 2002. Disponível em: <https://www.inesul.edu.br/site/documentos/avaliacao_PNAE.pdf>.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Mo692 Módulo 10: Alimentação e nutrição no Brasil I. / Maria de Lourdes Carlos Rodrigues... [et al.]. – Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Uso dos Formulários e Registro das Informações no Novo Sistema Informatizado da Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN WEB. Brasília: MS; 2008. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/marco_referencia_vigilancia_alimentar.pdf>. Acesso em 23 Out 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira / Ministério da Saúde, secretaria de atenção à saúde, departamento de atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014b.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério do desenvolvimento Social e Combate à fome. Secretaria de Avaliação e Gestão da informação. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Estudo técnico nº 01/2014. Brasília: Ministério do desenvolvimento Social e Combate à fome, secretaria de Avaliação e Gestão da informação,

2014a.

BRASIL. SARDINHA, L. M. V. Escala Brasileira de Insegurança Alimentar – EBIA: análise psicométrica de uma dimensão da Segurança Alimentar e Nutricional. Brasília Df, n. 01, p.1-15, jan.

BURLANDY, L. Transferência condicionada de renda e segurança alimentar e nutricional. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 6, p. 1441-1451, Dec. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232007000600007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 9 Mai 2019.

Câmara Interministerial de Segurança Alimentar e Nutricional (CAISAN). Plano Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PLANSAN 2016- 2019). Brasília, 2016.

CASADO, L; VIANNA, L. M; THULER, L. C. S. Fatores de risco para Doenças Crônicas não transmissíveis no Brasil: uma Revisão Sistemática. Revista de Cancerologia, 2009. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/rbc/n_55/v04/pdf/379_revisa_literatura1.pdf>

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTAS-CFN. Segurança Alimentar e Nutricional. 2015. Disponível em: <<http://www.cfn.org.br/index.php/seguranca-alimentar-e-nutricional/>>. Acesso em 28 Abr 2018.

DOS SANTOS, S. R; DE SOUSA COSTA, M. B; TORRES DE PAIVA BANDEIRA, G. As formas de gestão do programa nacional de alimentação escolar (PNAE). **Rev. Salud pública**, Bogotá, v. 18, n. 2, p. 311-320, Mar. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0124-00642016000200014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 31 Jan 2021.

FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO- FNDE. Resolução nº 06, de 08 de maio de 2020. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. 2020. Disponível em: <<https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/13511-resolu%C3%A7%C3%A3o-n%C2%BA-6,-de-08-de-maio-de-2020>>. Acesso em 05 Fev 2021.

FUNDO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO- FNDE. Resolução nº 26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. 2013. Disponível em:<<https://www.fnde.gov.br/index.php/acesso-a-informacao/institucional/legislacao/item/4620-resolu%C3%A7%C3%A3o-cd-fnde-n%C2%BA-26,-de-17-de-junho-de-2013#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20atendimento%20da,Nacional%20de%20Alimenta%C3%A7%C3%A3o%20Escolar%20%E2%80%93%20PN&text=FUNDAMENTA%C3%87%C3%83O%20LEGAL%3A&text=Lei%20n%C2%BA%208.666%2C%20de%2021%20de%20junho%20de%201993.>>>

Acesso em 04 Fev 2021.

HOFFMANN, R. Determinantes da insegurança alimentar no Brasil: análise dos dados da PNAD de 2004. *Segurança Alimentar e Nutricional*, Campinas, SP, v. 15, n. 1, p. 49-61, fev. 2015. ISSN 2316-297X. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/san/article/view/1824/1877>>. Acesso em: 30 Abr 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2008–2009: análise do consumo alimentar pessoal no Brasil. Rio de Janeiro, Brasil: IBGE; 2011. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv50000.pdf>>. Acesso em 04 Fev 2021.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa nacional de saúde do escolar: 2015 / IBGE, Coordenação de População e Indicadores Sociais. – Rio de Janeiro: IBGE, 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise da segurança alimentar no Brasil / IBGE, Coordenação de Trabalho e Rendimento. - Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <<https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101749.pdf>>. Acesso em 26 Out 2020.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional por amostra de domicílios. Segurança Alimentar 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

LOCATELLI, N.T. et al. Fatores associados ao consumo da alimentação escolar por adolescentes no Brasil: resultados da PeNSE 2012. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. 2017, v. 33, n. 4. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n4/1678-4464-csp-33-04-e00183615.pdf>>. Acesso em 22 Out 2020.

LOCATELLI, N.T. et al. Positive influence of school meals on food consumption in Brazil. *Nutrition*. 2018. Disponível em: <<file:///C:/Users/User/Downloads/Positive%20influence%20of%20school%20meals%20on%20food%20consumption%20in%20Brazil.pdf>>. Acesso em 22 Out 2020.

LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, São Paulo, v. 49, 38, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102015000100227&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Abr 2018.

MONTEIRO, C. A. et al. A new classification of foods based on the extent and purpose of their processing. *Cad Saúde Pública*. 2010;26(11):2039-49.

MORAIS, D. de C. et al. A insegurança alimentar e indicadores antropométricos, dietéticos e sociais em estudos brasileiros: uma revisão sistemática. **Rev. Ciência & Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 19, n. 5, p. 1475-1488. 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-

81232014000501475&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em 04 Fev 2021.

MUNIZ, V. M; CARVALHO, A. T. de. O Programa Nacional de Alimentação Escolar em município do estado da Paraíba: um estudo sob o olhar dos beneficiários do Programa. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 20, n. 3, p. 285-296, June 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732007000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Abr 2020.

PEIXINHO, A. M. L. A trajetória do Programa Nacional de Alimentação Escolar no período de 2003-2010: relato do gestor nacional. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 18 (4): 909-916.

PEREZ-ESCAMILLA, R; SEGALL-CORREA, A. M. Medição e indicadores de insegurança alimentar. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 21, supl. p. 15s-26s, agosto de 2008. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732008000700003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 22 Fev 2021.

PRADO, SD et al. A pesquisa sobre segurança alimentar e nutricional no Brasil de 2000 a 2005: tendências e desafios. *Ciênc. saúde coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 7-18, Jan. 201. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232010000100002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 28 Abr 2018.

RAPHAELLI, C. de O. et al. Adesão e aceitabilidade de cardápios da alimentação escolar do ensino fundamental de escolas de zona rural. **Braz. J. Food Technol.**, Campinas, v. 20, e2016112, 2017. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-67232017000100406&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Abr 2020.

ROCHA, N. P. et al. Analysis of the national school feeding program in the municipality of Viçosa, state of Minas Gerais. *Revista de Saúde Pública* [online]. 2018, v. 52. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052007090>>. Acesso em 7 Mai 2019

SANTOS, L. M. P. et al. Avaliação de políticas públicas de segurança alimentar e combate à fome no período 1995-2002: 4 - Programa Nacional de Alimentação Escolar. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 11, p. 2681-2693, Nov 2007. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2007001100016&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 9 Mai 2019.

SEGALL-CORRÊA. A. M; MARIN-LEÓN. L. A segurança alimentar no Brasil: proposição e usos da Escala Brasileira de Medida da Insegurança Alimentar (EBIA) de 2003 a 2009. *Segurança Alimentar e Nutricional*, 2009, 16.2: 1-19.

SENADO FEDERAL. Disponível em:

<<https://www12.senado.leg.br/publicacoes/estudos-legislativos/tipos-de-estudos/outras-publicacoes/temas-e-agendas-para-o-desenvolvimento-sustentavel/seguranca-alimentar-e-nutricional>>. Acesso em 26 Abr 2018.

SILVA, E. O; AMPARO-SANTOS, L; SOARES, M. D. Alimentação escolar e constituição de identidades dos escolares: da merenda para pobres ao direito à alimentação. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 4, e00142617, 2018. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2018000403001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 01 Fev 2021.

SILVA, M.V. et al. Educação e saúde e sua relação com o estado nutricional e práticas alimentares de escolares de 1º Grau. In: Anais do 16º Congresso Brasileiro de Ciência e Tecnologia de Alimentos; Rio de Janeiro; 1998. Rio de Janeiro: SBCTA; 1998b. p.616-9.

STORY M; KAPHINGST K.M; ROBINSON-O'BRIEN R; GLANZ K. Criando Alimentos Saudáveis e Ambientes Alimentares: Abordagens Políticas e Ambientais. **Revisão Anual de Saúde Pública**. 2008; 29: 253–72. Disponível em:<<https://www.annualreviews.org/doi/10.1146/annurev.publhealth.29.020907.090926>>. Acesso em 04 Fev 2021.

STURION, G. L. et al. Fatores condicionantes da adesão dos alunos ao Programa de Alimentação Escolar no Brasil. **Rev. Nutr.**, Campinas, v. 18, n. 2, p. 167-181, Apr. 2005. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-52732005000200001&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 9 Mai 2019.

VALENTIM, E. de A. et al. Fatores associados à adesão à alimentação escolar por adolescentes de escolas públicas estaduais de Colombo, Paraná, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 33, n. 10, e00061016, 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2017001005002&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 8 Mai 2019.

WOGNSKI, A. C. P. et al. Comercialização de alimentos em cantinas no âmbito escolar. **Braz. J. Food Technol.**, Campinas, v. 22, e2018198, 2019. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-67232019000100439&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 24 Abr 2020.

ZANCHIM, M. C; KIRSTEN, V. R; MARCHI, A. C. B. De. Marcadores do consumo alimentar de pacientes diabéticos avaliados por meio de um aplicativo móvel. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 12, p. 4199-4208, dez. 2018. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232018001204199&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 26 Out 2020.

APÊNDICE I – QUESTIONÁRIO PAIS/ RESPONSÁVEIS ENSINO FUNDAMENTAL I

Escola: _____ Município: _____ Período: _____

Iniciais do seu nome (ou primeiro nome): _____

Nome do aluno: _____

Série do aluno: _____ Idade do aluno: _____

Você é o que do aluno: () mãe () pai () irmão/ irmã () avô/ avó () Outro:

INFORMAÇÕES DOS MORADORES DO DOMICÍLIO QUE O ALUNO MORA

1. Número de moradores: _____
2. Quantas crianças têm no domicílio (de 0 a 09 anos)? _____
3. Quantos adolescentes têm no domicílio (de 10 a 19 anos)? _____
4. Existem idosos (acima de 60 anos) no domicílio? Se sim, quantos? (Se não tiver idosos no domicílio pule para próxima questão) _____
5. Algum morador recebe aposentadoria? () Sim () Não
6. Os moradores do domicílio acessam o Sistema de Saúde Público (UBS, Policlínica, Estratégia Saúde da Família, Pronto Socorro, Hospitais)?
() Sim () Não
7. A família recebe o benefício do Programa Bolsa Família? () Sim () Não
8. Se sim, qual o número de crianças que recebe o Bolsa Família? _____

NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO

9. Você é o(a) chefe de família? () Sim () Não
10. Idade do(a) chefe da família: _____
11. Qual o sexo do(a) chefe de família? () Feminino () Masculino
12. Qual a cor do(a) chefe de família? () Branca () Preto () Amarelo ()

Pardo () Indígena

13. Qual a escolaridade do(a) chefe de família:

- () Analfabeto, fundamental I incompleto
() Fundamental I completo e fundamental II incompleto

() Fundamental II completo e ensino médio incompleto

() Ensino médio completo e superior incompleto

() Ensino superior completo

Fundamental I: 2º ao 5º ano (1ª a 4ª série)

Fundamental II: 6º a 9º ano (5ª a 8ª série)

14. Qual o vínculo empregatício do(a) chefe de família?

() Trabalho formal (registrado em carteira) () Trabalho informal/ autônomo

() Aposentado(a) () Funcionário público () Está desempregado(a)

15. A rua da casa do aluno é pavimentada/asfaltada? () Sim () Não

16. A água da casa do aluno é encanada? () Sim () Não

17. Há coleta de lixo? () Sim () Não

Responda as questões abaixo assinalando o número de equipamentos/ itens que existe na casa do escolar.

18. Banheiro:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

19. Empregado doméstico:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

20. Automóveis:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

21. Microcomputador:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

22. Máquina de lavar louça:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

23. Geladeira:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

24. Freezer:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

25. Máquina de lavar roupa:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

26. DVD:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

27. Microondas:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

28. Motocicleta:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

29. Secadora de roupa (não considerar máquina de lavar roupa):

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

PERCEPÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

30. O(a) aluno(a) come a alimentação escolar/ merenda?

() Sim () Não () Não sei

31. Em quais momentos ele/ela come a alimentação/ merenda servida pela escola (pode marcar mais de uma resposta):

[] Café da manhã (quando chego na escola) [] Intervalo da manhã

[] Não come a merenda [] Não sabe informar

32. Com que frequência:

() 1x/ semana () 2x/ semana () 3x/ semana () 4x/ semana

() Todos os dias () Não come a merenda () Não sabe informar

33. O(a) aluno(a) costuma levar algum lanche de casa para a escola?

() Sim () Não () Não sei

34. Com que frequência:

() 1x/ semana () 2x/ semana () 3x/ semana () 4x/ semana

() Todos os dias () Não costuma levar lanche de casa

() Não sabe informar

35. Que tipo de alimento costuma levar (pode assinalar mais de uma resposta):

[] Não costuma levar lanche [] Frutas [] Salgadinhos de pacote

[] Biscoitos (doce, salgado, recheado) [] Suco de caixinha e/ou refrigerante

[] Pão [] Barra de cereal [] Não sabe informar [] Outros:

-
36. O(a) aluno(a) costuma comprar algum alimento na escola ou arredores?
() Sim () Não () Não sei
37. Com que frequência:
() 1x/ semana () 2x/ semana () 3x/ semana () 4x/ semana
() Todos os dias () Não comprar alimento () Não sabe informar
38. Que tipo de alimento costuma comprar (pode assinalar mais de uma resposta):
[] Não costuma comprar [] Frutas [] Salgadinhos de pacote
[] Biscoitos (doce, salgado, recheado) [] Suco de caixinha e/ou refrigerante
[] Salgados fritos (pastel, cozinha, risólis, enroladinho) [] Barra de cereal
[] Balas, doces [] Não sabe informar [] Outros: _____
-

39. O(a) aluno(a) comenta a respeito da alimentação (merenda) escolar?
() Sim () Não
40. Se sim, o que ele fala: _____
-

41. Você acredita que com o consumo da alimentação escolar/ merenda o seu (sua) filho (a) deixa (ou deixaria) de realizar alguma refeição em casa?
() Sim () Não

MARCADORES DE CONSUMO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

42. O(a) aluno(a) tem costume de realizar refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular?
() Sim () Não () Não sei
43. O(a) aluno(a) tem costume de realizar refeições juntamente com outras pessoas da família?
() Sim () Não () Não sei
44. Quais refeições ele/ ela faz ao longo do dia (CONSIDERAR CASA, ESCOLA,

RUA - PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO):

[] Café da manhã [] Lanche da manhã [] Almoço [] Lanche da tarde

[] Jantar [] Ceia (refeição antes de dormir)

ONTEM O(A) ALUNO(A) COMEU/ BEBEU (considerar todos as refeições: escola, casa, rua)		
45. Feijão?	() Sim () Não () Não sei	
46. Frutas (não considerar suco)?	() Sim () Não () Não sei	
47. Verduras e/ou legumes (não considerar mandioca, batata, aipim, macaxeira, cará e inhame)?	() Sim () Não () Não sei	
48. Carnes (boi, porco, ave, peixe) e/ou ovo?	() Sim () Não () Não sei	
49. Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, salsicha, linguiça e nuggets – empanados)?	() Sim () Não () Não sei	
50. Bebidas adoçadas (suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná, groselha, suco de fruta com adição de açúcar)?	() Sim () Não () Não sei	
51. Refrigerantes?	() Sim () Não () Não sei	
52. Macarrão instantâneo ou alimentos prontos congelados (ex: lasanha pronta, lanches congelados)?	() Sim () Não () Não sei	
53. Salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados?	() Sim () Não () Não sei	
54. Biscoitos recheados, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)?	() Sim () Não () Não sei	

ACESSO A ALIMENTOS NO DOMICÍLIO

55. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?	() Sim () Não
56. Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?	() Sim () Não
57. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	() Sim () Não
58. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?	() Sim () Não
59. Nos últimos três meses, algum morador de 18 ANOS OU MAIS de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
60. Nos últimos três meses, algum morador de 18 ANOS OU MAIS de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
61. Nos últimos três meses, algum morador de 18 ANOS OU MAIS de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
62. Nos últimos três meses, Algum morador de 18 ANOS OU MAIS de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não

63. Nos últimos três meses, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
64. Nos últimos três meses, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
65. Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
66. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
67. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
68. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não

APÊNDICE II – QUESTIONÁRIOS PAIS/ RESPONSÁVEIS - ENSINO FUNDAMENTAL II

Escola: _____ Município: _____ Período: _____

Iniciais do seu nome (ou primeiro nome): _____

Nome do aluno: _____

Série do aluno: _____ Idade do aluno: _____

Você é o que do aluno: () mãe () pai () irmão/ irmã () avô/ avó () Outro: _____

INFORMAÇÕES DOS MORADORES DO DOMICÍLIO QUE O ALUNO MORA

1. Número de moradores: _____
2. Quantas crianças têm no domicílio (de 0 a 09 anos)? _____
3. Quantos adolescentes têm no domicílio (de 10 a 19 anos)? _____
4. Existem idosos (acima de 60 anos) no domicílio? Se sim, quantos? (Se não tiver idosos no domicílio pule para próxima questão) _____
5. Algum morador recebe aposentadoria? () Sim () Não
6. Os moradores do domicílio acessam o Sistema de Saúde Público (UBS, Policlínica, Estratégia Saúde da Família, Pronto Socorro, Hospitais)?
() Sim () Não
7. A família recebe o benefício do Programa Bolsa Família? () Sim () Não
8. Se sim, qual o número de crianças que recebe o Bolsa Família? _____

NÍVEL SÓCIO ECONÔMICO

9. Você é o(a) chefe de família? () Sim () Não
10. Idade do(a) chefe da família: _____
11. Qual o sexo do(a) chefe de família? () Feminino () Masculino
12. Qual a cor do(a) chefe de família? () Branca () Preto () Amarelo ()

Pardo () Indígena

13. Qual a escolaridade do(a) chefe de família:

() Analfabeto, fundamental I incompleto

() Fundamental I completo e fundamental II incompleto

() Fundamental II completo e ensino médio incompleto

() Ensino médio completo e superior incompleto

() Ensino superior completo

Fundamental I: 2º ao 5º ano (1ª a 4ª série) Fundamental II: 6º a 9º ano (5ª a 8ª série)
--

14. Qual o vínculo empregatício do(a) chefe de família?

() Trabalho formal (registrado em carteira) () Trabalho informal/ autônomo

() Aposentado(a) () Funcionário público () Está desempregado(a)

15. A rua da casa do aluno é pavimentada/asfaltada? () Sim () Não

16. A água da casa do aluno é encanada? () Sim () Não

17. Há coleta de lixo? () Sim () Não

Responda as questões abaixo assinalando o número de equipamentos/ itens que existe na casa do aluno.

18. Banheiro:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

19. Empregado doméstico:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

20. Automóveis:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

21. Microcomputador:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

22. Máquina de lavar louça:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

23. Geladeira:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

24. Freezer:

() Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

25. Máquina de lavar roupa:

- () Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4
26. DVD:
- () Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4
27. Microondas:
- () Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4
28. Motocicleta:
- () Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4
29. Secadora de roupa (não considerar máquina de lavar roupa):
- () Não tem () Tem 1 () Tem 2 () Tem 3 () Tem mais de 4

PERCEPÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

30. O(a) aluno(a) comenta a respeito da alimentação (merenda) escolar?
- () Sim () Não
31. Se sim, o que ele fala: _____
- _____
- _____
32. Você acredita que com o consumo da alimentação escolar/ merenda o seu (sua) filho (a) deixa (ou deixaria) de realizar alguma refeição em casa?
- () Sim () Não

ACESSO A ALIMENTOS NO DOMICÍLIO

33. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio tiveram preocupação de que os alimentos acabassem antes de poderem comprar ou receber mais comida?	() Sim () Não
34. Nos últimos três meses, os alimentos acabaram antes que os moradores deste domicílio tivessem dinheiro para comprar mais comida?	() Sim () Não
35. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio ficaram sem dinheiro para ter uma alimentação saudável e variada?	() Sim () Não
36. Nos últimos três meses, os moradores deste domicílio comeram apenas alguns alimentos que ainda tinham porque o dinheiro acabou?	() Sim () Não
37. Nos últimos três meses, algum morador de 18 ANOS OU MAIS de idade deixou de fazer uma refeição porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
38. Nos últimos três meses, algum morador de 18 ANOS OU MAIS de idade, alguma vez comeu menos do que devia porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
39. Nos últimos três meses, algum morador de 18 ANOS OU MAIS de idade, alguma vez sentiu fome, mas não comeu, porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não

40. Nos últimos três meses, Algum morador de 18 ANOS OU MAIS de idade, alguma vez, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou um dia inteiro sem comer porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
41. Nos últimos três meses, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, alguma vez, deixou de ter uma alimentação saudável e variada porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
42. Nos últimos três meses, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, alguma vez, não comeu quantidade suficiente de comida porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
43. Nos últimos três meses, alguma vez, foi diminuída a quantidade de alimentos das refeições de algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
44. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade deixou de fazer alguma refeição, porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
45. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, sentiu fome, mas não comeu porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não
46. Nos últimos três meses, alguma vez, algum morador com MENOS de 18 ANOS de idade, fez apenas uma refeição ao dia ou ficou sem comer por um dia inteiro porque não havia dinheiro para comprar comida?	() Sim () Não

APÊNDICE III – QUESTIONÁRIO ALUNO – ENSINO FUNDAMENTAL II

Escola: _____ Município: _____ Período: _____

Nome do aluno: _____

Série do aluno: _____ Idade do aluno: _____

PERCEPÇÃO DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

1. Você come a alimentação escolar/ merenda?
() Sim () Não
2. Em quais momentos você come a alimentação/ merenda servida pela escola (pode marcar mais de uma resposta):
[] Café da manhã (quando chego na escola) [] Intervalo da manhã/ colação
[] Almoço [] Não come a merenda
3. Com que frequência:
() 1x/ semana () 2x/ semana () 3x/ semana () 4x/ semana
() Todos os dias () Não come a merenda
4. Você costuma levar algum lanche de casa para a escola?
() Sim () Não
5. Com que frequência:
() 1x/ semana () 2x/ semana () 3x/ semana () 4x/ semana
() Todos os dias () Não costumo levar lanche de casa
6. Que tipo de alimento costuma levar (pode assinalar mais de uma resposta):
[] Não costumo levar lanche [] Frutas [] Salgadinhos de pacote
[] Biscoitos (doce, salgado, recheado) [] Suco de caixinha e/ou refrigerante
[] Pão [] Barra de cereal [] Outros: _____

7. Você costuma comprar algum alimento na escola ou arredores?

() Sim () Não

8. Com que frequência:

() 1x/ semana () 2x/ semana () 3x/ semana () 4x/ semana

() Todos os dias () Não compro alimento

9. Que tipo de alimento costuma comprar (pode assinalar mais de uma resposta):

[] Não costumo comprar [] Frutas [] Salgadinhos de pacote

[] Biscoitos (doce, salgado, recheado) [] Suco de caixinha e/ou refrigerante

[] Salgados fritos (pastel, cozinha, risólis, enroladinho) [] Barra de cereal

[] Balas, doces [] Outros: _____

MARCADORES DE CONSUMO E COMPORTAMENTO ALIMENTAR

10. Você tem costume de realizar refeições assistindo TV, mexendo no computador e/ou celular? () Sim () Não

11. Você tem costume de realizar refeições juntamente com outras pessoas da família? () Sim () Não

12. Quais refeições você faz ao longo do dia (CONSIDERAR CASA, ESCOLA, RUA - PODE MARCAR MAIS DE UMA OPÇÃO):

[] Café da manhã [] Lanche da manhã [] Almoço [] Lanche da tarde

[] Jantar [] Ceia (refeição antes de dormir)

ONTEM VOCÊ COMEU/ BEBEU (considerar todos as refeições: escola, casa, rua)	
13. Feijão?	() Sim () Não
14. Frutas (não considerar suco)?	() Sim () Não
15. Verduras e/ou legumes (não considerar mandioca, batata, aipim, macaxeira, cará e inhame)?	() Sim () Não
16. Carnes (boi, porco, ave, peixe) e/ou ovo?	() Sim () Não
17. Hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, salame, salsicha, linguiça e nuggets – empanados)?	() Sim () Não
18. Bebidas adoçadas (suco de caixinha, suco em pó, água de coco de caixinha, xaropes de guaraná, groselha, suco de fruta com adição de açúcar)?	() Sim () Não
19. Refrigerantes?	() Sim () Não
20. Macarrão instantâneo ou alimentos prontos congelados (ex: lasanha pronta, lanches congelados)?	() Sim () Não

21. Salgadinhos de pacote ou biscoitos salgados?	() Sim () Não
22. Biscoitos recheados, doces ou guloseimas (balas, pirulitos, chiclete, caramelo, gelatina)?	() Sim () Não